

Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS)

Relatório de Monitorização

Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O objectivo central do MGERH é o de contribuir para a formação de profissionais de Gestão de Recursos Humanos capazes de participar na definição das estratégias empresariais/organizacionais e de gerir autonomamente grupos, projectos ou actividades associadas à função recursos humanos compreendendo as suas implicações ao nível individual, das organizações, da economia e da sociedade. Assim, pretende-se desenvolver as seguintes competências: •Capacidade de compreensão da dimensão estratégica do funcionamento das organizações •Capacidade de compreender os factores dinâmicos da competitividade •Capacidade de compreender os fenómenos associados à globalização económica •Capacidade de gestão de projectos •Capacidade de gestão de equipas •Capacidade de resolver problemas autonomamente •Capacidade de resolução de problemas •Capacidade de reflexão crítica •Capacidade de compreender a relação entre a estratégia de recursos humanos e a estratégia global da organização •Capacidade de compreender a importância do conhecimento enquanto factor dinâmico de competitividade •Capacidade de compreender os mecanismos associados aos processos de aprendizagem organizacional •Capacidade de compreender os mecanismos de funcionamento do mercado de trabalho •Capacidade de compreender o papel das políticas públicas de emprego e de formação •Capacidade de compreender o papel dos quadros, enquanto grupo profissional, nas organizações modernas •Capacidade de compreender a relação entre as culturas nacionais e as práticas de gestão de recursos humanos •Capacidade de compreender o papel dos recursos humanos nos processos de internacionalização das organizações •Capacidade de compreender a natureza dos conflitos no contexto das organizações •Capacidade de levar a cabo processos de negociação capazes de contribuir para a gestão da diversidade e da eficácia individual e organizacional

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

As metodologias de ensino adoptadas no âmbito do MGERH procuram estimular a capacidade tecnico-científica dos alunos bem como da sua reflexão crítica pelo que assentam em métodos participativos em que a exposição e defesa fundamentada de ideias a par da resolução de casos se constituem na abordagem metodológica privilegiada.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

A estrutura curricular do curso de MGERH assenta num modelo constituído por um 1º ano lectivo, 60 créditos ECTS, de formação técnico-científica em que a formação presencial se articula com o trabalho autónomo dos alunos. Este 1º ano lectivo está estruturado em dois semestres com 5 UC cada. Com estas UC procura-se desenvolver competências ao nível da gestão estratégica das organizações e do aprofundamento de áreas avançadas na gestão de recursos humanos. O segundo ano lectivo centra-se no trabalho autónomo dos alunos, sob tutoria de um docente especialista, tendo em vista o desenvolvimento de uma dissertação, trabalho de projecto ou de um estágio curricular na respetiva área profissional.

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2015 / 2016																
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TPL	E	S	OT/PL	OT					
MGERH04	Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	1º Semestre	6,0	162
MGERH01	Gestão Estratégica	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	1º Semestre	6,0	162
MGERH02	Gestão Estratégica de Recursos Humanos	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	1º Semestre	6,0	162
MGERH05	Métodos e Técnicas de Investigação em Gestão de Recursos Humanos	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	1º Semestre	6,0	162
MGERH03	Sistemas e Políticas de Emprego	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	1º Semestre	6,0	162
MGERH06	Gestão de Projetos	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	6,0	162
MGERH08	Gestão de Quadros	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	6,0	162
MGERH07	Gestão Internacional de Recursos Humanos	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	6,0	162
MGERH09	Negociação e Gestão de Conflitos	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	6,0	162
MGERH10	Projeto em Gestão de Recursos Humanos	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	6,0	162
MGERH12	Dissertação, Trabalho de Projeto ou Estágio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	60	2	Anual	50,0	1350
MGERH11	Seminário	-	120	-	-	-	-	-	-	-	-	120	2	Anual	10,0	270

CT1 - Comentário à tabela 1

Na tabela 1, para além da identificação das UC que constituem o programa de estudos, identificam-se as cargas horárias que lhe estão afetas bem como os respetivos créditos ECTS.

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Parte B2 - Estudantes à entrada

a) Estudantes matriculados

Tabela 2 - Ocupação de vagas

Indicadores	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Vagas Concurso de Acesso	30	30	30
Vagas Estudante Internacional	6	6	0
Vagas Reingresso (1)	1	1	1
Candidatos	38	38	35
Colocados	27	31	33
Matriculados	25	28	30
Candidatos/Vagas	102,7%	102,7%	112,9%
Colocados/Vagas	73,0%	83,8%	106,5%
Matriculados/Vagas	67,6%	75,7%	96,8%

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

A evolução do número de alunos matriculados reflete a procura de que o MGERH tem vindo a ser alvo, evidenciando bastante estabilidade nessa mesma procura.

b) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 3 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Barreiro	1	4,0%	2	7,1%	0	0,0%
Moita	4	16,0%	3	10,7%	1	3,3%
Montijo	0	0,0%	4	14,3%	0	0,0%
Palmela	0	0,0%	4	14,3%	3	10,0%
Seixal	4	16,0%	0	0,0%	1	3,3%
Setúbal	12	48,0%	9	32,1%	16	53,3%
Vendas Novas	2	8,0%	0	0,0%	1	3,3%
Outros	2	8,0%	6	21,4%	8	26,7%
Total	25	100,0%	28	100,0%	30	100,0%

CT3 - Comentário à tabela 3

A análise dos concelhos de origens dos alunos matriculados no MGERH permite evidenciar que a sua base geográfica de recrutamento se centra na Península de Setúbal, destacando-se o concelho de Setúbal seguido dos de Moita e Seixal.

Tabela 4 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Évora	2	8,0%	0	0,0%	2	6,7%
Setúbal	22	88,0%	24	85,7%	23	76,7%
Outros	1	4,0%	4	14,3%	5	16,7%
Total	25	100,0%	28	100,0%	30	100,0%

CT4 - Comentário à tabela 4

No que respeita à origem dos alunos por distrito, predominam os alunos oriundos do distrito de Setúbal (88%).

Tabela 5 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2015/2016	%	2014/2015	%
ALENTEJO	2	8,0%	1	3,6%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%
CENTRO	1	4,0%	1	3,6%
ILHAS	0	0,0%	1	3,6%
LISBOA	22	88,0%	25	89,3%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
Total	25	100,0%	28	100,0%

CT5 - Comentário à tabela 5

A análise da origem dos alunos por região evidencia o peso da região de Lisboa (com quase 90%) enquanto base geográfica de recrutamento embora haja alunos oriundos das outras regiões do país.

Tabela 6 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Feminino	18	72,0%	23	82,1%	22	73,3%
Masculino	7	28,0%	5	17,9%	8	26,7%
Total	25	100,0%	28	100,0%	30	100,0%

CT6 - Comentário à tabela 6

A distribuição dos alunos por sexo evidencia uma forte feminização tal como nos anos anteriores, sendo esta característica um dos elementos estruturais no campo da Gestão de Recursos Humanos quer ao nível do sistema de ensino, quer do espaço de exercício profissional.

Tabela 7 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	5	20,0%	4	14,3%	1	3,3%
Dos 24 aos 27 anos	12	48,0%	6	21,4%	6	20,0%
Dos 28 aos 35 anos	4	16,0%	9	32,1%	11	36,7%
Dos 36 aos 40 anos	2	8,0%	1	3,6%	5	16,7%
Mais de 40 anos	2	8,0%	8	28,6%	7	23,3%
Total	25	100,0%	28	100,0%	30	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

A distribuição dos alunos por grupo etário evidencia por um lado um crescimento dos mais jovens (21-23 com 20% e 24-27 com 48%). A frequência maioritária do curso por parte de alunos com menos de 28 anos (representando cerca de 2/3) o que reflete que a a transição direta ou uma curta interrupção começa a a corresponder às opções da maior parte destes estudantes.

Tabela 8 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2015/2016	%	2014/2015	%
Sem nível de escolaridade	1	2,0%	2	3,6%
Básico 1	9	18,0%	13	23,2%
Básico 2	3	6,0%	4	7,1%
Básico 3	8	16,0%	9	16,1%
Secundário	9	18,0%	14	25,0%
Superior	2	4,0%	4	7,1%
Desconhecido	0	0,0%	10	17,9%
Sem Informação	18	36,0%	0	0,0%
Total	50	100,0%	56	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

A análise do nível de escolaridade dos progenitores dos alunos que frequentam o curso reflete o elevado peso dos alunos oriundos de famílias em que não se verifica a detenção de títulos académicos de nível superior. Pode-se assim afirmar que o curso tende a contribuir fortemente para o aumento dos índices de mobilidade social intergeracional.

Tabela 9 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2015/2016	%	2014/2015	%
Reformados	9	18,0%	14	25,0%
Empregados	19	38,0%	12	21,4%
Desconhecido	1	2,0%	10	17,9%
Desempregados	2	4,0%	10	17,9%
Outros	1	2,0%	10	17,9%
Sem Informação	18	36,0%	0	0,0%
Total	50	100,0%	56	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

No que respeita à situação profissional dos pais, embora predominem os que se encontram em situação de empregado, é de assinalar a relevância do peso dos que se encontram em situação de reforma.

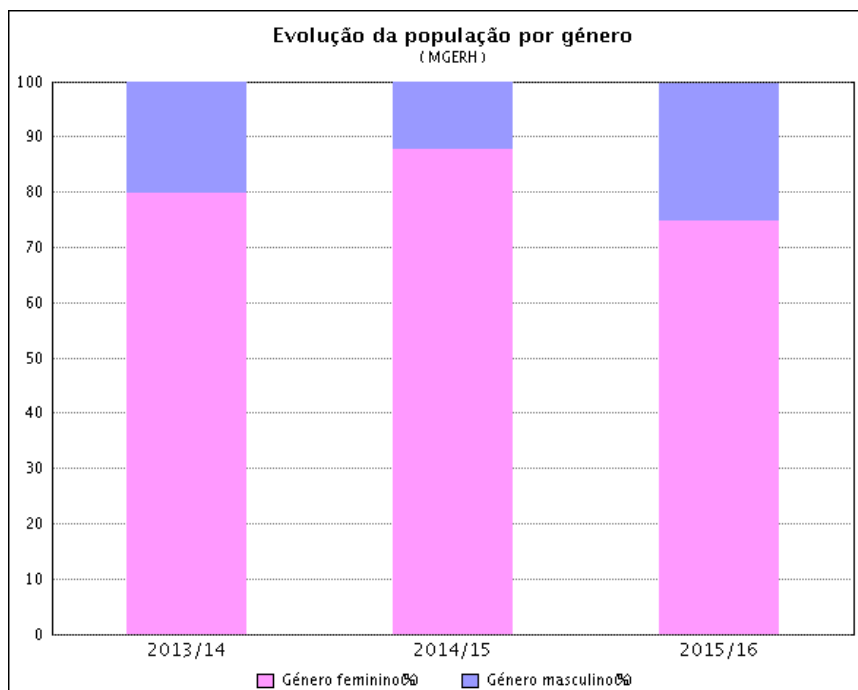
Parte B3 - Estudantes inscritos**a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular****Tabela 10 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

Ano Curricular	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
1º Ano	23	46,0%	23	56,1%	27	58,7%
2º Ano	27	54,0%	18	43,9%	19	41,3%
Total	50	100,0%	41	100,0%	46	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

A distribuição dos alunos matriculados por ano curricular mostra algum equilíbrio apesar de haver mais alunos no 2º que no 1º ano. Entre as razões explicativas para este facto está a dificuldade de alguns em conseguir concluir o 2º ano e discutir o trabalho final de curso nos prazos estipulados por vezes pelo facto de dependerem de autorizações de terceiros para o processo de recolha de dados empíricos.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género**Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes inscritos por género**

**CG1 - Comentário ao gráfico 1**

A distribuição dos alunos por sexo evidencia uma forte feminização como já referimos no âmbito do comentário à tabela 6.

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária**Tabela 11 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária**

Faixas etárias	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	7	14,0%	4	9,8%	2	4,3%
Dos 24 aos 27 anos	16	32,0%	9	22,0%	10	21,7%
Dos 28 aos 35 anos	14	28,0%	12	29,3%	15	32,6%
Dos 36 aos 40 anos	4	8,0%	3	7,3%	9	19,6%
Mais de 40 anos	9	18,0%	13	31,7%	10	21,7%
Total	50	100,0%	41	100,0%	46	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

A distribuição dos alunos inscritos por grupo etário evidencia uma frequência maioritária do curso por parte de alunos com menos de 36 anos correspondendo a cerca 3/4 das inscrições.

d) Distribuição de Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante**Tabela 12 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante**

Estudantes com ETE	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	11	22,0%	10	24,0%	9	20,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

Apesar da maior parte dos alunos que frequentam o MGERH serem trabalhadores estudantes, o recurso ao respectivo estatuto tende a ser reduzido atingindo apenas 22% dos alunos no ano letivo de 2015-16. Este facto não é alheio às práticas de gestão de recursos humanos das empresas bem como à crescente precarização das relações de trabalho como tem vindo a ser evidenciado nomeadamente em estudos realizados no âmbito deste mesmo mestrado.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização**B4.1 - Mobilidade****Tabela 13 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes**

Mobilidade	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Estudantes em mobilidade incoming (1)	0	1	0
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	0	0
Graduados com Mobilidade	0	0	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	0,0%	2,4%	0,0%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT13 - Comentário à tabela 13

Os dados estatísticos apresentados refletem a reduzida internacionalização do curso. Tal situação deve-se sobretudo à sua juventude e ao facto de ser ministrado em língua portuguesa. Contudo têm-se verificado alguns pedidos de informação por parte de estudantes estrangeiros, sobretudo brasileiros, angolanos e moçambicanos.

B4.2 - Internacionalização

Tabela 14 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Estudantes Estrangeiros	5	0	0
Docentes Estrangeiros	0	0	0
Graduados Estrangeiros	0	0	0

CT14 - Comentário à tabela 14

Os dados apresentados mostram a presença substancial de estudantes de nacionalidade estrangeira (5). Já no que respeita aos docentes, apesar de não haver docentes estrangeiros entre o corpo docente, o Mestrado tem vindo a contar com a colaboração de docentes estrangeiros que têm participado em seminários e conferências.

B4.3 - Parcerias internacionais

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Parte D1 - Resultados Académicos

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 15 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MGERH06	Gestão de Projetos	Gestão	26	96,2%	92,3%	96,0%	23	95,7%	82,6%	86,4%	24	70,8%	70,8%	100,0%
MGERH08	Gestão de Quadros	Gestão de Recursos Humanos	27	92,6%	92,6%	100,0%	24	79,2%	79,2%	100,0%	25	76,0%	72,0%	94,7%
MGERH04	Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional	Gestão de Recursos Humanos	23	100,0%	100,0%	100,0%	25	96,0%	88,0%	91,7%	26	88,5%	88,5%	100,0%
MGERH01	Gestão Estratégica	Gestão	23	100,0%	100,0%	100,0%	26	100,0%	88,5%	88,5%	24	87,5%	87,5%	100,0%
MGERH02	Gestão Estratégica de Recursos Humanos	Gestão de Recursos Humanos	25	92,0%	92,0%	100,0%	25	100,0%	88,0%	88,0%	25	84,0%	84,0%	100,0%
MGERH07	Gestão Internacional de Recursos Humanos	Gestão de Recursos Humanos	25	96,0%	96,0%	100,0%	24	91,7%	87,5%	95,5%	25	72,0%	72,0%	100,0%
MGERH05	Métodos e Técnicas de Investigação em Gestão de Recursos Humanos	Gestão de Recursos Humanos	29	89,7%	89,7%	100,0%	25	88,0%	72,0%	81,8%	23	78,3%	78,3%	100,0%
MGERH09	Negociação e Gestão de Conflitos	Gestão de Recursos Humanos	25	96,0%	96,0%	100,0%	24	91,7%	87,5%	95,5%	25	76,0%	76,0%	100,0%
MGERH10	Projeto em Gestão de Recursos Humanos	Gestão de Recursos Humanos	27	81,5%	81,5%	100,0%	24	79,2%	75,0%	94,7%	25	72,0%	72,0%	100,0%
MGERH03	Sistemas e Políticas de Emprego	Gestão de Recursos Humanos	24	100,0%	100,0%	100,0%	25	100,0%	88,0%	88,0%	25	88,0%	88,0%	100,0%
1º ano			254	94,1%	93,7%	99,6%	245	92,2%	83,7%	90,7%	247	79,4%	78,9%	99,5%

CT15 - Comentário à tabela 15

Os resultados do sucesso escolar no 1º ano curricular evidenciam uma taxa média de aprovações de 83,7% (aprovados/inscritos) na generalidade das disciplinas. Esta taxa, que se pode considerar bastante positiva, só não é superior em virtude de haver alunos que procedem à inscrição mas não chegam a realizar qualquer tipo avaliação como se pode constatar no indicador de aprovados/avaliados (90,7%).

Tabela 16 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MGERH12	Dissertação, Trabalho de Projeto ou Estágio	Gestão de Recursos Humanos	25	36,0%	36,0%	100,0%	17	47,1%	41,2%	87,5%	19	68,4%	68,4%	100,0%

MGERH11	Seminário	Gestão de Recursos Humanos	17	88,2%	88,2%	100,0%	13	100,0%	100,0%	100,0%	11	90,9%	90,9%	100,0%
2º ano			42	57,1%	57,1%	100,0%	30	70,0%	66,7%	95,2%	30	76,7%	76,7%	100,0%

CT16 - Comentário à tabela 16

Enquanto na Unidade Curricular de Seminário as taxas de sucesso superam para o ano em análise as relativas ao 1º ano, na Dissertação os valores são um pouco inferiores uma vez que há alguns alunos a não concluir ou não proceder à discussão pública do respetivo trabalho final dentro do mesmo ano letivo.

Tabela 17 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	296	88,9%	88,5%	99,6%	275	89,8%	81,8%	91,1%	277	79,1%	78,7%	99,5%

CT17 - Comentário à tabela 17

Considerando o somatório das disciplinas, constata-se que as taxas de sucesso entre os alunos avaliados são muito elevadas havendo no entanto cerca de 10% de inscritos que, por razões diversas, não se submetem a avaliação.

b) Retenção e abandono do curso**Tabela 18 - Retenção e abandono do curso**

Indicadores	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Retenção no 1º Ano	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Anulações de matrícula com Diploma Intermédio	3	6,0%	1	2,4%	1	2,2%
Anulações de matrícula no curso	17	34,0%	8	19,5%	20	43,5%

CT18 - Comentário à tabela 18

Embora as taxas de retenção no 1º ano curricular sejam muito baixas, constata-se alguma propensão para o abandono escolar ao longo do ciclo de estudos. Este facto deve-se em grande parte a duas ordens de fatores: em primeiro lugar em virtude de alguns alunos pretenderem frequentar apenas o 1º ano e em segundo lugar devido à alteração da sua situação socioprofissional ao longo do período seja por perderem o emprego seja por verem a sua situação profissional alterada tornando-se incompatível com o desenvolvimento dos trabalhos de mestrado.

c) Indicadores de eficácia global**Tabela 19 - Indicadores de eficácia global**

Indicadores	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Total de Graduados	9	8	13
Graduados em até N anos/Total de Graduados	77,8% - 7	75,0% - 6	69,2% - 9
Graduados em N + 1 anos/Total de Graduados	22,2% - 2	12,5% - 1	30,8% - 4
Graduados em N + 2 anos/Total de Graduados	0,0% - 0	12,5% - 1	0,0% - 0
Graduados em > N + 2 anos/Total de Graduados	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
N.º médio de inscrições dos Graduados	2	2	2
Graduados/Estudantes matriculados	36,0%	28,6%	43,3%
Nota Média Final dos Diplomados	14,8	15,6	14,6

CT19 - Comentário à tabela 19

Os indicadores de eficácia global refletem os resultados positivos do ciclo de estudos sendo de destacar o facto de o número de inscrições não o evidenciar nalguns casos; dadas as alterações de procedimento administrativo, há situações em que a discussão dos trabalhos finais só pode ocorrer no ano letivo subsequente.

Parte D2 - Outros Indicadores Relevantes**Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem****D3.1 - Percepção sobre as UC/Módulos (Inquérito aos Estudantes)**

A avaliação do funcionamento pedagógico do curso tem vindo a ser realizada através de reuniões entre docentes e entre a coordenação do curso e os alunos. Os resultados de inquéritos aplicados apesar de muito positivos, não são conclusivos pelo número reduzido de respondentes. Apesar do balanço positivo do funcionamento do curso, são evidenciadas por parte dos alunos dificuldades de conciliação da tripla jornada bem como dificuldades no acesso a alguns dos serviços da Escola em virtude dos horários praticados.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

As medidas de apoio ao sucesso escolar têm passado fundamentalmente pela ação pedagógica dos docentes que, de forma flexível, recebem os alunos presencialmente ou interagem através de meios eletrónicos tendo em vista suportar a realização dos trabalhos ou o esclarecimento de dúvidas. Também a flexibilidade na gestão dos tempos académicos, nomeadamente no que respeita aos prazos para a realização de provas de avaliação sumativa, tem vindo a ser adotada como prática influenciadora do sucesso académico.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

A preocupação com o desenvolvimento de competências extracurriculares tem estado permanentemente presente na dinamização do curso tendo-se vindo a traduzir fundamentalmente na organização de seminários e conferências que contam com a participação de convidados oriundos do meio académico e do meio profissional bem como no incentivo à participação em congressos para a apresentação de trabalhos científicos realizados no âmbito do Mestrado.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

Em virtude do MGERH ter vindo a ser frequentado fundamentalmente por trabalhadores estudantes tem feito com que o problema da inserção na vida activa não se tenha colocado. Aliás, não só a generalidade dos alunos está empregada como se tem vindo a verificar alterações na situação profissional - promoções - em virtude

da frequência ou conclusão do Mestrado.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

A. - Análise global dos resultados

A análise global dos resultados obtidos no âmbito do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Gestão Estratégica de Recursos Humanos pode considerar-se positiva sobretudo no que respeita à sua procura social e às taxas de sucesso escolar. No que respeita à inserção profissional dos diplomados esta não tem sido um ponto crítico em virtude da generalidade dos alunos que frequentam o Mestrado já estarem empregados o que é compatível com o seu horário de funcionamento em regime pós-laboral. Apesar disso, há alguma margem para melhorias sobretudo no que respeita à melhoria do rácio de inscrições no 2º ano letivo e ao tempo máximo de conclusão das dissertações.

B. - Propostas de melhoria a implementar

As propostas de melhoria a implementar tendo em vista superar os pontos menos positivos evidenciados passam fundamentalmente por alargar a base de recrutamento a alunos que transitam diretamente da licenciatura em GRH mais orientados para a obtenção do grau de mestre em detrimento da frequência apenas do 1º ano do Mestrado e à melhoria dos processos de acompanhamento tutórico dos alunos tendo em vista o aumento das taxas de conclusão do Mestrado nos dois anos correspondentes ao ciclo de estudos.